



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL ESCOLAR: PLANEJANDO AÇÕES DE PREVENÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA

Maria Nobre Sampaio
Fernanda Gomes de Jesus Meireles
Mailane Farias Mota Muniz
Thaynara de Carvalho Skubincan
Universidade Federal da Bahia-Bahia

INTRODUÇÃO

Para a atuação do fonoaudiólogo no contexto educacional, faz-se necessário uma formação diferenciada, preocupando-se com questões sociais e políticas e que possua, como prioridade, os principais problemas enfrentados pela educação. Assim, o diagnóstico situacional caracteriza-se como uma importante ferramenta a ser utilizada, possibilitando o conhecimento e análise dos fatores determinantes dos problemas educacionais para construção e articulação das ações a serem executadas, partindo da escuta dos atores presentes no contexto educacional^{1,2,3,4,5}.

OBJETIVO

Relatar a experiência vivida por um grupo de quatro estudantes do curso de Fonoaudiologia no planejamento de uma ação escolar, como parte do componente curricular da disciplina de Fonoaudiologia Educacional.

METODOLOGIA

Após seleção, explicação e autorização da escola, realizou-se a primeira visita a campo. Neste momento foi realizado o diagnóstico situacional escolar, por meio de entrevistas semiestruturadas com diferentes atores sociais disponíveis (diretora, professoras e funcionários), e observação dos próprios estudantes. Foram levantadas informações referentes a funcionamento, recursos, infraestrutura, rendimento acadêmico, saúde, segurança, inclusão social, desenvolvimento humano e social.

RESULTADOS

A infraestrutura não era condizente com uma instituição escolar. Espaços para recreação e atividades físicas eram ausentes, contando somente com um pátio pequeno e íngreme. As salas de aula, estreitas e pouco ventiladas, não eram superlotadas, porém a acústica desfavorável não contribuiu para a comunicação efetiva das professoras com os alunos. Foram observados comportamentos vocais abusivos tanto dos professores quanto dos alunos, com episódios de rouquidão. Frente a demanda identificada, elaborou-se a ação intitulada “Fiscal do ruído”, que visou conscientizar os alunos sobre os prejuízos causados pelo abuso vocal e ambiente ruidoso e, dessa forma, poderiam atuar como “fiscais”, junto ao professor. Foi realizada explicação teórica, de forma lúdica, quanto ao uso correto da voz e possíveis impactos na aprendizagem e audição. Posteriormente, foram orientados em como poderiam realizar uma autoavaliação da sala, usando uma classificação baseada em cores para identificação de “salas muito barulhentas” a “salas silenciosas”. A sala vencedora será premiada à critério da direção da escola.

CONCLUSÃO

Mesmo cientes que a ação planejada estava distante da real necessidade da escola em relação a melhorias de infraestrutura, esta vivência foi significativa uma vez que proporcionou aos estudantes refletirem sobre os problemas educacionais existentes e como a fonoaudiologia educacional pode contribuir para reduzir os impactos no processo de aprendizagem. Refletiram que é possível ultrapassar a visão reabilitadora da fonoaudiologia, contribuindo com práticas possíveis de prevenção, visando a promoção da saúde no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

1. COUTO, A. N., et al. O ambiente escolar e as ações de promoção da saúde. **Cinergis**, v.17, n. 4, 2016.
2. OLIVEIRA, D. P. C. **Concepções e Práticas na Fonoaudiologia Educacional: reflexões sobre a atuação do fonoaudiólogo na rede básica de ensino**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.
3. PAIM, J. S. Planejamento em saúde para não especialistas. In: Campos, G., et.al. **Tratado de saúde coletiva** (pp. 767-782) Rio de Janeiro, Hucitec/Fiocruz, 2006.
4. QUEIROGA, B. A. M.; ZORZI, J. L.GARCIA, V.(org.) **Fonoaudiologia Educacional: reflexões e relatos experiência**. Brasília: Editora Kiron, 2015.
5. TEIXEIRA, C. F. Planejamento e programação situacional em distritos sanitários: metodologia e organização. In: MENDES, E. U. **Distrito Sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do SUS**. HUCITEC. ABRASCO, São Paulo-Rio de Janeiro, p. 237 – 265, 1993.